



“Um derradeiro grito de louvor ao patriota desaparecido”

SECRETÁRIO DE ESTADO DAS COMUNIDADES VEIO A CAVIÃO HOMENAGEAR MANUEL LUCIANO

O secretário de Estado das Comunidades esteve em Cavião para entregar uma placa de louvor ao ilustre português aqui nascido - Manuel Luciano da Silva. A sua dedicação como médico e historiador foi considerada pelo governante, como “exemplar”, mas sobretudo foi aqui distinguido como “homem extraordinário, culto, frontal e solidário”. A cerimónia decorreu no 2 de novembro na Associação que lhe o nome.

Cristina Maria Santos
cristinavozdecambra@gmail.com

Este foi um dia especial para aquela Associação, mas também para Pedro Laranjeira, a pessoa escolhida por Manuel Luciano da Silva para dinamizar aquele espaço desde 2010. Ver homenageado, pelo secretário de estado das Comunidades Portuguesas, aquele que foi um dos maiores embaixadores

de Portugal além-fronteiras é, para o diretor desta Associação, “o reconhecimento universal da extraordinária importância do Dr. Manuel Luciano da Silva como pioneiro da divulgação da nossa história e da importância do povo português na comunidade das nações, desde tempos imemoriais até ao presente”.

José Cesário entregou, a título póstumo, uma Placa de Louvor a Dr. Manuel Luciano da Silva, numa cerimónia que decorreu entre amigos e entidades locais, na sede da Associação e Museu em Cavião, em Vale de Cambra. O projeto partiu inicialmente de um amigo pessoal do ilustre valecambrense, presente na sua vida até ao último momento, o emigrante Claudinor Salomão, que é Conselheiro das Comunidades e que achou por bem honrar a memória de Luciano da Silva com a presença pessoal do próprio Secretário de Estado das Comunidades. Presentes estiveram representantes do poder local, nomeadamente o vice-presidente da Câmara Municipal de Vale de Cambra, António Alberto Gomes, a vereadora da Cultura, Daniela Silva, a vereadora da Educação, Catarina Paiva, e

a Assembleia Municipal esteve representada por José Soares. Alguns amigos e admiradores de Manuel Luciano e o povo da aldeia onde nasceu em 1926, também quiseram estar presentes neste momento. O falecido comendador Álvaro Pinho da Costa Leite, mentor e quem ofertou as instalações desta Associação, foi também lembrado nesta cerimónia, através do seu filho Humberto Costa Leite, eu ali se fez representar.

“Um homem extraordinário”

O secretário de Estado das Comunidades considera “exemplar” a dedicação do médico e do historiador em todo o seu percurso de vida. A Placa de Mérito das Comunidades Portuguesas foi oferecida aquele que considerou, “um homem extraordinário, um homem culto e também um homem frontal por isso, muito polémico e um homem solidário que sempre trabalhou como médico dos pobres”, uma vez que dava consultas à população de Vale de Cambra, por videoconferência a partir dos Estados Unidos e também à população mais pobre de Rhode Island e Massachusetts.

O falecido comendador é natural

de Cavião, aldeia onde a sua casa foi transformada num Museu, mas cedo emigrou para os Estados Unidos e aqui fez carreira de médico, tendo sido um dos de maior prestígio, sendo a sua relação com os emigrantes portugueses tal que raramente cobrava pelas suas consultas. Nunca deixando de ser médico, autointitulava-se também “historiador amador”, e apaixonou-se pela teoria da portugalidade de Colón (Colombo), tendo sido o descobridor das primeiras provas documentais encontradas sobre a nacionalidade portuguesa do descobridor da América, na Biblioteca do Vaticano. Publicou, com sua esposa, Sílvia Silva, o livro *Era Cristóvão Colón português?*, provando que Colón havia nascido em Cuba, no Alentejo. Foi defensor da Pedra de Dighton e estudioso de Cristóvão Colombo - em moldes que inspiraram, aliás, o filme de Manoel de Oliveira sobre o navegador. José Cesário revela ter conhecido Manuel Luciano em vida e considerou-o sempre “um homem extraordinário”. Em resposta ao apelo lançado por alguns palestrantes naquela cerimónia - nomeadamente Damião de Castro, presidente da mesa da Assembleia desta

Associação, no sentido de a apoiarem, uma vez que garante não conseguirem sobreviver de outra forma - o secretário de estado lança o desafio para que esta Associação desenvolva projetos que possam perpetuar a herança de Manuel Luciano aqui e noutros locais do mundo. “O objetivo é que eventuais iniciativas como conferências, exposições e eventos culturais ajudem a passar o exemplo do médico de Cavião às gerações mais novas, de forma a sensibilizá-las para o seu humanismo, a sua presença entre os emigrantes e o seu contributo para a afirmação da portugalidade”, explica. “Os portugueses na América do Norte reagem muito a esse tipo de iniciativas de promoção das suas origens e é preciso tê-las em atenção, porque essas comunidades são fundamentais para Portugal a nível político e social”, uma vez que, defende: “Portugal não se pode limitar a receber as remessas das comunidades que tem lá fora”. Para José Cesário, Manuel Luciano da Silva é um dos muitos exemplos de emigrantes espalhados por todo o mundo que têm dado provas da sua perseverança, no sentido de darem o primeiro passo sem precisarem de ajuda.

